

400 CONTOS

PARA O PAVILHÃO
GIMNO-DESPORTIVO DE LOULÉ

Pela Secretaria de Estado da Juventude e Desporto acaba de ser concedida a verba de 400 contos para a construção de um Pavilhão Gimno-Desportivo em Loulé. Estamos de parabéns.

(Avença)



A Voz de Loulé

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

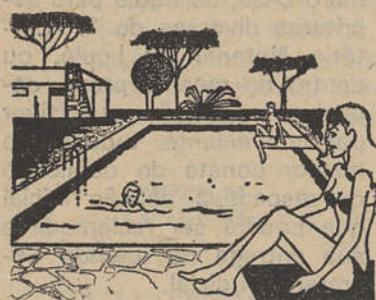
ANO XXI 20/2/73
(Preço Avulso 2\$00) N.º 508

Delegação em Lisboa
R. Passos Manuel, 102-5.-Dt.
Telef. 56 27 59

Composto e Impresso
CARLOS MARQUES, SARL
Rua Dr. Augusto Barreto, 11 a 19
Telef. 2 47 10 BEJA

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira
Telefone 6 25 36 LOULÉ



LOULÉ: Rumo ao Futuro

AMPLAS PERPECTIVAS DE PROGRESSO PARA A ZONA PARQUE - PISCINA

- CONSTRUÇÃO DE UM BAIRRO RESIDENCIAL DE 216 FOGOS PARA 916 HABITANTES.
- CONSTRUÇÃO DE UM HOTEL, TAMBÉM DA CISUL, COM 160 QUARTOS.
- PROJECTA-SE A CONSTRUÇÃO DE PISCINAS: OLÍMPICAS, PARA TREINOS, PARA CRIANÇAS E DE INVERNO.
- EM ANEXOS: RESTAURANTE, SNACK-BAR, MICRO-MERCADO, LOJAS, CAMPOS DE TÊNIS, PARQUE INFANTIL, ETC.
- DESVIADA PARA SUL A VARIANTE DA ESTRADA NACIONAL QUE SE PROJECTAVA PARA NORTE DA VILA.
- SERÁ CONSTRUÍDO NO PARQUE UM PAVILHÃO GIMNO-DESPORTIVO.

• Ler na 4.ª pág.

O CARNAVAL DE LOULÉ PORÁ O ALGARVE EM FESTA

4 TRES DIAS 5 DE ALEGRIAS

A Batalha de Flores de Loulé (1973) aproxima-se velozmente. Os dias passam depressa, sobretudo para aqueles sobre cujos ombros pesa a enorme responsabilidade da organização desta

festividade louletana, que, além de necessária do ponto de vista económico, se alia aos hábitos anuais da nossa população, entusiasticamente identificada com o «seu Carnaval».

Na verdade, os carros alegóricos são de difícil concepção e feitura; as flores coloridas que hão-de dar um cunho alegre ao

• Continua na 7.ª pág.

O Almirante Henrique Tenreiro visitou o ALGARVE FINALMENTE UM BAIRRO PARA PESCADORES EM QUARTEIRA?

Nos primeiros dias do corrente mês, o sr. almirante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores e deputado pelo círculo do Algarve, deslocou-se em visita à nossa província, tendo estado presente em Faro, Olhão, Quarreira e Portimão, localidade on-

(Continua na 6.ª pág.)

UMA «MINI-QUADRILHA»

(3 gaiatos de 9 a 13 anos)

Estavam alarmadas as autoridades de Loulé mas foram «caçados...» em flagrante.

• Ler no próximo número



LER NO PRÓXIMO NÚMERO:

Só em regime cooperativo se poderá salvar a agricultura

Afirmam técnicos da Lavoura

Conservatório Regional do Algarve

O Conservatório Regional do Algarve prossegue a sua fecunda acção cultural no campo da Arte dos sons, cumprindo o programa estabelecido aquando da sua recente fundação.

Agora tiveram início os ensaios do Coro do Conservatório, daqui se apelando para todas as pessoas interessadas (mesmo que não saibam música, mas que sejam dotadas de boa voz e ouvido) em colaborar naquela Coro.

Os ensaios são às 2.ª e 5.ª-feiras pelas 21 horas, no Teatro Leites, em Faro.

Turismo e Industrialização

Recentemente foi largamente debatido neste jornal o problema da poluição levantado na Assembleia Nacional pelos srs. dr. Jorge Correia e eng.º Leal de Oliveira a propósito da construção dumha fábrica de cimento em Loulé, e divulgámos algumas passagens da intervenção do sr. eng.º Leal de Oliveira, que por serem bastante resumidas não foram,

na opinião do ilustre deputado, suficientemente esclarecedoras.

Foi a carência de espaço (tendo em consideração a extensão da intervenção) o motivo único que nos levou a limitar a publicação do que nos fora pedido.

Mas o sr. eng.º Leal de Oliveira não ficou satisfeito e voltou

Continua na 3.ª pág.

Messines quer ser vila

A população de S. Bartolomeu de Messines vive horas de expectativa e justificada euforia, ao tomar conhecimento de que a pretensão da localidade no sentido de ser promovida a vila, está a merecer apoio favorável por parte das entidades competentes. O processo respectivo foi apreciado pela Câmara Municipal de Silves, e vai ser encaminhado para o Governo Civil, a fim de posteriormente chegar ao ministro do Interior.

A laboriosa aldeia do concelho silvense, cujo desenvolvimento sócio-económico é sem dúvida exemplar, sendo evidente o progresso de que desfruta, tem sabido dedicar-se com afinco e querer a esta sua justa pretensão, tão bem apoiada pela Junta de Freguesia, inteiramente identificada com a vontade da população.

O Governo não deixará, por isso, de corresponder positiva-

mente ao desejo dos habitantes de S. Bartolomeu de Messines, levando em linha de conta as realidades do desenvolvimento local e a fundamentação legal da pretensão daquela terra.

Emissão de acções

• Ler na 8.ª pág.

Pela primeira vez em Loulé:

Entregas ao domicílio de encomendas por via férrea.

• Ler na 7.ª pág.

NOTA QUINZENAL

UMA vez que o Carnaval de Loulé está à porta, vamos hoje falar da conhecidíssima «esfrega», essa quase «instituição carnavalesca», no cumprimento da qual o «carrasco» faz engolir, com frenesi, dezenas de papelinhas multicolores à «pobre vítima» que está a ver a banda passar, as mais das vezes sem nenhuma vontade de «comer» papel...

CONVÉM, por isso, recordar que continua em vigor um regulamento de 1948 sobre folguedos carnavalescos, que proíbe, além de outras «brincadeiras», o uso na via pública de trajes «ofensivos da religião, da moral e dos bons costumes, ou que sejam privativos do Exército, da Armada, da Polícia de Segurança Pública, da Guarda Fiscal, da G. N. R., Legião e Mocidade Portuguesa e dos usados pelos Corpos de Bombeiros e Serviço de Saúde».

• Continua na pág. 7

O Carnaval de Loulé na Televisão

• Ler na 7.ª pág.

ALGARVE...
Sol, Praias Douradas,
Lendas,
Moiras encantadas,
Boa gente,
Carnaval de Loulé,
Amendoeiras em Flor
e...

TIANICA

— AGUARDENTE DE MEDRONHO —

Prestígio e qualidade com garantia

As cavernas de Loulé

• Conclusão da 8.ª pág.

existentes no ano antecedente haviam desaparecido o que o levou a admitir que passado mais algum tempo ninguém poderá chegar à grande câmara a que acima se faz referência.

Na Corografia do Reino do Algarve, diz Silva Lopes que na raiz da rocha da Pena e na da Penina, meia légua distante, brotam fontes de água férrea que Estácio da Veiga também confirmou.

Solestreia — Esta caverna situa-se entre Salir e Querença e quem a visitou considera-a uma das maiores da província. Nas suas vizinhanças existe um elevado número de cavidades naturais, pequenas cavernas, fracturas e fendas mais ou menos largas.

A caverna de Solestreira dista do monumento do cerro das Pedras para sueste, uns 3 a 4 quilómetros, e tem a igual distância, na orientação de sudoeste, a célebre mina cuprifera da Vendinha do Esteval. Nas proximidades de Querença e da referida mina, segundo Estácio da Veiga, foram encontradas muitas pedras de raio⁽²⁾ no interior, como nos terrenos adjacentes à mina, muitas cunhas de bronze com corte de machado.

Esta caverna foi utilizada para depósito mortuário, provavelmente, no período neolítico, ou na época de transição com a idade do bronze.

Esparguina da Lapa — A vila

de Loulé pode dizer-se que assenta os seus alicerces no centro da zona mais ampla e desafrontada do jurássico superior. São numerosas as cavernas nesta região. Como refere Estácio da Veiga, a maioria não têm nome conhecido, tomando algumas o dos sítios em que existem; tal é esta da Esparguina da Lapa, ao norte do Vale Judeu, situada ao poente e a 8 quilómetros de distância da torre de S. Clemente. Além desta caverna muitas outras há como sejam: a do Barracalinho, a oeste e distante 5 quilómetros da vila; a de Matos da Nora, a sueste e a 6 quilómetros da Torre de S. Clemente e mais quatro cavernas na mesma orientação compreendida numa área de 2 quilómetros.

(2) *Pedras-de-raio são fragmentos de aerólitos. O povo atribui-lhes, desde remotos tempos, virtudes sobrenaturais. Nas famílias mais antigas da província havia o costume de as guardar, pois, segundo se cria preservava os lares da adversidade. Quando se verificava o casamento de um membro da família, era de tradição entregar-se a um dos cônjuges um fragmento desta pedra. Parece-nos que este costume ainda não se encontra completamente extinto.*

GUILHERME MARTINS

PRÉDIOS

Recebem-se propostas de compra para os seguintes prédios:

Rés-do-chão e 1.º andar na Av. José da Costa Mealha, n.º 83-85-87.

— Rés-do-chão e 1.º andar na Rua Serpa Pinto, n.º 50-52.

— Rés-do-chão na Rua da Marroquia.

Dirigir propostas: José Guerreiro Martins — Rua Serpa Pinto, 35 - Telef. 6 23 41 — LOULÉ.

Freguesias rurais

• Conclusão da 8.ª pág.

uma delas diríamos que, junto a Benafim Grande, pretendeu uma rica proprietária local, criar um bloco de talhões para venda, que seriam facilitados a preços razoáveis e acessíveis a emigrantes e pessoas que, regressados do estrangeiro, pretendessem edificar as suas residências e ter a sua casa. Vendidos os primeiros talhões e iniciadas as primeiras construções foi a proprietária intimada a apresentar um plano de urbanização.

Esta exigência, cumprida, foi enviada o referido Plano para a Repartição competente, onde há alguns meses aguarda o parecer respectivo. No entanto, enquanto vem e não vem, os interessados vão-se cansando e procurando outros locais onde possam construir sem terem que sujeitarse às imposições e exigências da lei, porventura, mais ou menos ordenadamente, levando para o interior os seus desejos de construir e fugindo da nova aldeia que tão prometedoramente estava a nascer a nascente daquele aldeia e que, mais ano, menos ano, ficaria nela incorporada.

Salir, continua sem água potável devidamente canalizada, dispondo há mais de 10 anos de um furo, que constitui um manancial tão rico, que segundo os técnicos dá para o abastecimento de Alte e Paderne. No entanto, como não é possível arranjar, com facilidade, dinheiro para um projecto tão grandioso, ficam as três aldeias impedidas de ter água canalizada tão cedo.

Também se não vislumbra a abertura da estrada que evite a serra por declives suaves e nos coloques mais próximo de Almodôvar, embora esse concelho, já tenha a terraplanagem feita até aos limites do nosso.

Boliqueime, a freguesia que mais está a progredir no capítulo da construção civil porque, dada a sua situação geográfica no cruzamento de vários itinerários turísticos, nomeadamente, Vilamoura, Balaia, Olhos d'Água, Albufeira, tem também planeada a distribuição de água e outro furo que garanta um manancial riquíssimo, mas que há pouco tempo — não sabemos se hoje ainda — estava a ser aproveitado por um particular.

Querença tem também em estado deplorável a sua estrada de acesso, o mesmo sucedendo à aldeia da Tor que àquela pertence.

Uma vez arruinada esta estrada que tanto trabalho deu a construir, muitas centenas de contos se gastarão para conseguir torná-la transitável.

Quantos melhoramentos se poderiam construir chamando, reclamando, exigindo uma ajuda ou a participação do Estado, para obras que se nos afiguram não só necessárias, mas prementes e urgentíssimas.

R. P.

Já se pode telefonar da Estação de Loulé

Correspondendo positivamente às solicitações de uma nossa estimada leitora (em cartas ao Director), a C. P. acaba de autorizar a utilização do telefone da Estação de Loulé aos passageiros que, após haverem utilizado os transportes ferroviários, necessitam daquele meio de comunicação.

Estamos, portanto, todos de parabéns: os passageiros que desembarcam ou embarcam na Estação de Loulé e a C. P. por este gesto de compreensão para com os utentes dos transportes ferroviários, sem olvidar, claro, a nossa leitora que ajudou a solucionar um problema que deu modo talvez continuasse a prejudicar-nos.

«A VOZ DE LOULÉ» N.º 508 - 20-2-1973

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela Secção Central da Secretaria Judicial desta comarca e nos autos de EXECUÇÃO ORDINÁRIA N.º 1-73 que JOÃO FARRAJOTA ALVES, solteiro, maior, morador na Quinta do Rosal, freguesia de S. Clemente e CATARINA DO CARMO PINTO FARRAJOTA, casada sob o regime de separação de bens, residente na Avenida José da Costa Mealha, desta vila, movem contra INTOL RESORT DEVELOPMENTS, COMPANY LIMITED, com sede em VADUZ, Rechtsanwalt FL 9490 (Por attention Dr. Peter Marxel) — LICHENSTEIN, correm editos de TRINTA DIAS, a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando a dita executada para no prazo de 10 DIAS, findo que seja o dos editos, pagar aos exequentes a quantia de 15 180 680\$54, bem como os juros de 12% sobre 13 800 000\$00, desde 2-1-73 até efectivo pagamento, custas e despesas extra-

judiciais, incluindo honorários do advogado, conforme conta a apresentar, oportunamente, despesas de cancelamento da hipoteca e outras legais, sob pena de, não o fazendo, se proceder à penhora do prédio hipotecado e seus rendimentos, prédio esse a que se refere a escritura de 20-9-1971, lavrada de fls. 25 v.º a 31 v.º do Livro número B-53, de notas para escrituras diversas do 1.º Cartório Notarial de Loulé, dentro do mesmo prazo, deduzir a oposição que tiver por conveniente, tudo como melhor consta do duplicado da respectiva petição inicial que poderá ser reclamada a sua entrega na referida Secretaria Judicial.

Loulé, 9 de Fevereiro de 1973.

O CHEFE DA SECRETARIA JUDICIAL

- a) Joaquim Guerreiro Brasão
 Verifiquei a exactidão:
 O JUIZ D E DIREITO
 a) António César Marques

«A VOZ DE LOULÉ» N.º 508 - 20-2-1973

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito da Comarca de Loulé, nos autos de execução hipotecária para pagamento de quantia certa com processo ordinário n.º 1-73 que correm termos pela 1.ª secção, em que são exequentes António Bota Valério, viúvo, Manuel Cristóvão de Sousa Guerreiro e mulher Irene Filipe Bota ou Irene Filipe Bota Cristóvão, todos residentes no sítio de Vale d'Éguas, freguesia de Almancil, Albertino Filipe Bota e mulher Maria Lucília Pedro Gago ou Maria Lucília Pedro Gago Filipe Bota, residentes na povoação e freguesia de Estoi, comarca de Faro e Graciano Filipe Bota e mulher Maria da Glória das Dores Madeira ou Maria da Glória das Dores Madeira Bota, residentes no sítio dos Braçais, freguesia de S. Pedro, comarca de Faro e executada

custas e despesas extra-judiciais, incluindo honorários do mandatário dos ditos exequentes, conforme conta a apresentar oportunamente, despesas de cancelamento de hipoteca e outras legais, sob pena de, não o fazendo, se proceder à penhora do prédio hipotecado e seus rendimentos, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra na secção, à disposição da citanda.

Loulé, 9 de Fevereiro de 1973.

O JUIZ DE DIREITO

- a) António César Marques
 O ESCRIVÃO DE DIREITO
 a) João do Carmo Semedo



AGRADECIMENTO

A FAMÍLIA DE

Manuel dos Santos Centeno Passos

Sua família vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada o saudoso extinto e às que, por qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar. Para todos os nossos agradecimentos sinceros.

NOTÍCIAS DO DESPORTO

O Verdadeiro Desporto

É praticado todos os sábados, em Loulé, das 16 às 19 horas (sem intervalo para tomar «doping»...), no Estádio da Campina.

11, 12 ou 13 para cada lado e uma bola de futebol, é quanto basta. Equipamento: traje de passeio é o mínimo permitido. Árbitros: não são admitidos, embora se cumpra as regras do jogo de futebol. Atletas: de todas as idades e categorias sociais.

Não há: insultos, polícias, cartões amarelos ou vermelhos; não há relatórios, exposições, protestos, mentalizações, táticas, estágios ou almoços... Há, sim, o verdadeiro desporto, camaradagem e muitos golos. E não é isto, ao fim e ao cabo, o essencial?

FUTEBOL

DISTRITAL

DA 1.ª DIVISÃO

No dia 4 do corrente, houve paragem do Campeonato Distrital de Futebol, com a finalidade de acertar o calendário. Assim, realizou-se apenas um jogo, adiado na 4.ª jornada, devido ao mau tempo: Quarteirense - Torralta (disputado em Loulé, porquanto o campo de futebol de Quarteira não se encontra em condições para a prática da modalidade).

Deste modo, estiveram presentes, no Estádio Campina, mais de 500 quarteirenses, os quais, apesar de incitarem com vivacidade a sua equipa, viram a mesma sair injustamente derrotada por 5-0.

No passado dia 11, foi a vez do Louletano receber a visita da Torralta, no 1.º encontro da 2.ª volta do presente campeonato.

Num jogo de nervos, decisivo para a conquista do título (ao alcance de ambas as equipas), o Louletano foi mais feliz, e derrotou o seu adversário por 2-1, com 2-0 ao intervalo.

JUVENIS

A contar para o Torneio de Encerramento, o Louletano foi vencido por 4-0 pelo S. Luís de Faro, em jogo disputado no dia 4 do corrente. A equipa louletana esteve mal em todos os sectores. No domingo seguinte, todavia, o Louletano logrou conquistar uma vitória por 4-3, no campo do Lagos e Benfica.

ATLETISMO

Encontra-se aberta a inscrição para todos os atletas que queiram representar o Louletano D. C. na presente temporada. Pedir informações na sede do clube.

TENIS DE MESA

Em virtude de a Direcção do Louletano não encontrar quem queira chefiar esta modalidade, resolveu a mesma não concorrer esta época à Taça de Portugal nem aos Campeonatos Distritais.

BILHAR

O jovem Henrique Mendonça Louro é um bilharista louletano de elevado nível. Já foi campeão distrital de Lisboa e campeão nacional de 2.ª categorias, em 1971, como individual. Em 1972, esteve retirado do nosso País, mas não do bilhar; e este ano, já recebeu vários convites para representar os principais clubes de Lisboa, não aceitando em virtude de se ter radicado em Loulé. Portanto, bilharistas louletanos... aí têm o adversário que estavam à espera!

AUTOMOBILISMO

● 4.ª VOLTA AO ALGARVE

Revelou-se extremamente interessante a reunião que o Racial Clube promoveu em 25 de Janeiro, em Lisboa, na sede do Clube 100 à Hora, para expor ideias acerca da 4.ª Volta ao Algarve em Automóvel.

A reunião, para a qual foram convidados alguns nomes conhecidos de concorrentes, jornalistas, representantes de entidades patrocinadoras e elementos ligados à organização de provas automobilistas, destinava-se sobretudo (o que foi conseguido) a conjugar interesses ligados à edição deste ano da Volta ao Algarve, que decorre de 1 a 4 de Novembro.

BRUNO COELHO

Turismo e Poluição

Conclusão da 1.ª pág.

a insistir na publicação integral do texto do «Diário das Sessões» e, por isso, aceitámos dar satisfação ao solicitado, publicando o texto em dois números de «A Voz de Loulé».

Como justificação da nossa atitude pareceu-nos conveniente publicar a seguinte passagem da carta que há dias recebemos do sr. engº Leal de Oliveira:

«Note V. Ex.ª e mais uma vez o afirmo que continuo partidário da industrialização do Algarve mas que não seja destruidora do meio ambiente, matéria prima fundamental para a indústria turística, que infelizmente e, por enquanto, é a única válida no nosso querido Algarve não obstante as suas sequelas nem sempre positivas.

A insistência para a publicação da minha exposição parla-

mentar, além da carta que V. Ex.ª teve a amabilidade de inserir no vosso jornal oportunamente, filiava-se e ainda se filia no interesse mais que óbvio de permitir aos leitores o total conhecimento da verdade dos factos — da verdade da minha actuação.

Os louletanos, a não ser um número muito reduzido, não sabem o teor da minha comunicação. Sabem sim o que lhes foi transmitido por terceiros e segundo as respectivas interpretações, certamente, muito pesadas.»

Através da leitura de que foi dita na Assembleia Nacional, ficaram os nossos leitores a par dos problemas levantados pela instalação da fábrica de cimento de Loulé.

Tem a palavra o sr. Leal de Oliveira:

Continua na 5.ª pág.

FOI LOUVADO O DR. JOSÉ ANTÓNIO BARROS MADEIRA

O sr. dr. José António Barros Madeira, distinto médico nosso monterrâneo, acaba de ser justamente louvado pelo comandante do Regimento de Infantaria, n.º 4, coronel Neves Adelino, ao deixar, no passado dia 13 de Janeiro, de prestar serviço da sua especialidade, naquela unidade militar, onde era tenente-médico do Quadro de Complemento.

Aqui transcrevemos, com os nossos sinceros parabéns ao ilustre clínico, o louvor que foi atribuído ao dr. J. A. Barros Madeira:

«Louvo o sr. tenente-médico do Quadro de Complemento, dr. José António Barros Madeira, pela forma disciplinada, dedicada e eficiente como serviu no Regimento de Infantaria n.º 4.

«Oficial dotado de uma inexcedível correção no trato para com quantos com ele contactaram, revelou sempre uma reacção inteligente, calma e sensata face aos problemas que lhe foram postos, tanto os do seu foro como os de carácter geral militar.

«As qualidades acabas de mencionar, de par com uma indiscutível e honestíssima competência técnica e uma constante prontidão no apoio médico aos militares do regimento e aos seus familiares, grangearam ao dr. Barros Madeira uma inequívoca consideração e justificam, amplamente, que o Comando do Regimento, ao lamentar o afastamento de um subordinado que soube destacar-se no desempenho das suas funções, testemunhe públicamente a valia dos serviços que prestou e muito ajudaram a manter o prestígio da sua unidade.

Cruz da Assumada



AGRADECIMENTO

António Madeira Faísca

Sua família, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que compartilharam da sua grande dor, e se dignaram acompanhar à última morada o seu saudoso e chorado extinto, não o fazendo pessoalmente como era seu desejo por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas.

CASINO DE MONTE GORDO

Foi celebrado no edifício dos Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, no dia 26 de Janeiro, a escritura de contrato de utilização das instalações do ex-casino Oceano de Monte Gordo, para casino provisório da zona permanente de jogo do Algarve.

Prazo de utilização: 5 anos como casino provisório e 20 anos como restaurante.

Padaria

Vendo quota de padaria na Industrial Panificação Quarteirense, Lda., Quarteira.

Informa na Rua Pedro Nunes, 33-1.º, telef. 24113, Faro.

«A VOZ DE LOULÉ»
V E N D E - S E
Na CASA ALEIXO
L O U L É

Notícias Pessoais

PARTIDAS E CHEGADAS

CASAMENTO

— Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Victória Lalinha Ramos, encontra-se a passar férias no Algarve o nosso dedicado assinante em Setúbal, sr. Francisco José Barros.

Regressou há dias de Nova Iorque, onde assistiu ao nascimento de sua neta, a nossa conterrânea sr.ª D. Augusta Cavaco Martins Rodrigues Guerra, esposa do sr. António Tomé Guerra, nosso prezado assinante e amigo.

Acompanhado de suas filhas e esposa sr.ª D. Maria Noémia de Sousa Domingos, esteve a passar férias no Algarve o nosso conterrâneo e dedicado assinante sr. engº Daniel de Sousa Domingos, residente em Cassinga.

Retirou há dias para a Austrália o nosso prezado amigo e assinante sr. Francisco Manuel Dionísio Pires.

— Tivemos o prazer de cumprimentar em Loulé o nosso prezado amigo e assinante dedicado e membro Moniz, o sr. Manuel Guerreiro Farrajota.

FALECIMENTOS

Após prolongado sofrimento faleceu em casa de sua residência no passado dia 19 de Janeiro o nosso prezado assinante e amigo sr. Manuel dos Santos Centeno Passos, conceituado industrial e comerciante da nossa praça.

O saudoso extinto, que conta 69 anos de idade, deixou viúva a sr.ª D. Maria dos Santos Passos e era pai dos nossos prezados assinantes e amigos srs. José dos Santos Centeno Passos, casado com a sr.ª D. Lizete Dionísio Bota Passos, residentes em Carmona (Angola), Victor Manuel dos Santos Passos, industrial nesta vila e da sr.ª D. Maria dos Santos Passos Faria, casada com o sr. dr. Juiz Ventura Tavares Parreira de Faria, residente em Lisboa.

— Faleceu há dias em Clarenes a sr.ª D. Maria Correia Rosa, que deixou viúvo o sr. Firmino Mendes Inácio (proprietário).

A saudosa extinta que conta 48 anos de idade, era mãe do sr. Manuel Vitorino Correia, estudante.

— No hospital em Faro, faleceu no passado dia 28 de Janeiro, o nosso prezado assinante e amigo José Diogo Barão, que conta 76 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Albertina Rosário.

O saudoso extinto era pai das srs. D. Maria de Fátima Correia Barão, casada com o sr. Victor Manuel Passos Alexandre, D. Lucília Maria Miguel, casada com o sr. José Eduardo Guerreiro e a menina Esmeraldina Vitória Barão Miguel.

As famílias enlutadas apresentaram «A Voz de Loulé» sentidas condolências.

NASCIMENTO

No passado dia 5 de Janeiro, deu à luz uma criança de sexo masculino, na Maternidade Silva Porto (Angola), a nossa dedicada assinante e conterrânea sr.ª D. Maria Teresa Rodrigues Marcelino Mendes, casada com o sr. José Freire Mendes, enfermeiro, funcionário Ultramarino.

Ao recém nascido foi dado o nome de José Manuel.

No passado dia 25 de Novembro, no hospital Memorial de Nova Iorque, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança de sexo feminino a nossa conterrânea sr.ª D. Isabel Maria Rodrigues Guerra Madeira Guerreiro, esposa do nosso conterrâneo sr. José Manuel Madeira Guerreiro.

São avós maternos a sr.ª D. Augusta Cavaco Martins Rodrigues Guerra, nossa dedicada assinante e conterrânea sr.ª D. Maria da Conceição Guerreiro e o sr. António Pereira Guerreiro, também nosso conterrâneo e estimado assinante em Nova Iorque.

A recém nascida foi dado o nome de Sónia Isabel Guerreiro.

Os nossos parabéns aos felizes pais e avós e votos de longa vida para os seus descendentes.

ROULETTE

VENDE-SE

PREÇOS DE ASSINATURA

DE «A VOZ DE LOULÉ»:

CONTINENTE

Semestre	30\$00
Ano	50\$00

(Todos os recibos que forem enviados à cobrança pelo correio terão um aumento de 3\$00 para as respectivas despesas).

ULTRAMAR

Avião
Semestre 30\$00 80\$00

Ano 50\$00 130\$00

BRASIL

Avião
Semestre 30\$00 85\$00

Ano 50\$00 135\$00

ESTRANGEIRO

Avião
Semestre 40\$00 90\$00

Ano 65\$00 160\$00

PRÉDIO

VENDE-SE

Modelo 1973 ainda por es-

trear. Preço acessível.

Resposta a este jornal ao

n.º 35.

Reserva-se o direito de não

aceitar se as propostas não

LOULÉ: Rumo ao Futuro

Concluídos os estudos básicos encorregados pela Cisul para a construção do seu bairro residencial, deslocaram-se há dias a Loulé os srs. arquitectos Manuel Pierno Bagulho e Reis Álvaro, que se reuniram na Câmara Municipal de Loulé com os srs. eng.º Lopes Serra, (Presidente) e Filipe Leal Viegas (Vice-Presidente); arquitecto da Câmara de Loulé sr. Francisco Paixão Costa; o engenheiro da Câmara sr. Manuel Pedroso; o eng.º Mário Gaspar, Presidente dos Conselhos de Administração da Cisul e de Solarium de Loulé; e ainda os srs. eng.º Mateus de Brito; dr. Jacinto Duarte; dr. Alves Batalim; eng.º António Alves Moura; dr. Jorge Abreu e Silva e José Maria Barros, dos corpos gerentes de «Solarium de Loulé».

O principal objectivo desta reunião foi apresentar à Câmara de Loulé o estudo geral do aproveitamento urbanístico da propriedade adquirida pela Cisul para a construção do seu Bairro Residencial e próximo do qual se projecta a construção do complexo das piscinas de Loulé.

Um dos mais importantes problemas ali tratados, foi o dos acessos, visto que são de capital importância, tendo-se chegado à conclusão de que era inviável a construção da projectada via rápida passando a Norte ou a Sul do Parque, o que opinião unânime de todos os presentes de que essa ideia tinha que ser posta de parte: a Sul implicava a construção de um monumental viaduto e portanto altamente dispendioso. A Norte havia a enfrentar o acidentado do terreno, e a limitação da área de expansão de Loulé.

Além disso, só, por si, a próxima construção da Escola Técnica no Parque já é um motivo fortemente justificativo para que nas suas proximidades não se pense em rasgar uma via de tráfego intenso. Esta deve ficar tanto quanto possível afastada da Escola e do Parque. Por isso foi opinião unânime que a Câmara deverá mandar estudar um

novo acesso nascente-poente, passando a sul da Vila.

Ficou, portanto, combinado que os srs. arquitectos da Cisul façam o estudo dos acessos à Piscina e ao aeroporto com vias de penetração no sentido sul-norte.

■ OS PRIMEIROS PROJECTOS SURGEM

Durante esta importante reunião, o sr. arquitecto Bagulho, usou da palavra para explicar aos presentes o estudo que fez, e as conclusões a que chegou quanto ao integral aproveitamento duma zona de Loulé que considera magnífica pela sua exposição ao sol; pela beleza panorâmica que dali se disfruta; pela pureza do ar que ali se respira e pela excelente localização junto dum Parque Municipal que, convenientemente aproveitado (conforme ideias que expos) será um lugar ideal de preferência para quantos anseiam a tranquilidade e o contacto com a natureza.

■ UM PARQUE FLORIDO QUE CONVIDE A ESTAR

Frizou ainda o sr. arquitecto Bagulho que no Algarve é mais fácil e económica a manutenção de um bom e florido parque do que nos chuvosos países da Europa, porque a luminosidade do nosso Sol é mais importante para as flores do que a frequência das chuvas nesses países.

Além de muitas coisas mais, até haverá relva para as pessoas passearem e até pisarem... sem receio de serem multadas.

Concretizadas estas obras, Loulé ficará com o Parque que o Algarve precisa... para algarvios e turistas passearem e se divertirem.

■ CONJUNTO PISCINA PARQUE

Segundo as ideias dos srs. arquitectos Bagulho e Reis Álvaro a Piscina ficará virada ao Parque como se fosse parte integrante deste e aquela um prolongamento do Parque.

Desta forma, a «fatia» que a Escola vai «roubar» ao Parque ficará em certa medida compensada pelo seu prolongamento pela zona da Piscina que se projectava dentro do Parque.

Por outro lado as centenas de crianças que hão-de frequentar a Escola terão bem perto um recinto de diversões e para práticas desportivas que são um óptimo complemento da instrução que recebem.

■ LUGAR RESERVADO PARA UM PAVILHÃO GINO-DESPORTIVO

Assegurada a construção da Piscina e da Escola Técnica (dentro do Parque) há agora necessidade de completar esses valiosos elementos de instrução, cultura e recreio com a construção de um Pavilhão Gino-Desportivo.

Segundo revelou nesta reunião o sr. eng.º Lopes Serra já foram encetadas as primeiras diligências nesse sentido, havendo promessas de concretização.

E Loulé, ao construir uma piscina pública, através duma congregação de esforços e de dinheiro dos seus habitantes, fica agora com moral bastante para pedir ao Governo que lhe ofereça um Pavilhão Gino-Desportivo.

Portanto, nesta hora decisiva para o progresso da nossa terra,

vamos todos conjugar os nossos esforços para que Loulé seja digna da justiça que merece.

Pedir é muito mais fácil que dar, mas se a população proporcionar a Loulé um empreendimento da grandeza daquilo que vai fazer-se, o Governo terá que reconhecer o mérito dos nossos esforços e há-de sentir o dever de colaborar connosco para que a mocidade louletana tenha aquilo que merece e precisa.

Resta acrescentar que na reunião a que no sestante referindo foi logo demarcado o local para o futuro Pavilhão Gino-Desportivo: a poente da Escola.

MUITO TRABALHO A REALIZAR

Assente em linhas gerais o que é preciso fazer os obreiros do projectado empreendimento têm agora que estudar em pormenor os acessos, os arruamentos, os projectos dos edifícios (que terão entre 2 a 6 andares); as ligações de água (depósito privativo); electricidade, e esgotos, etc., etc.

Segundos os estudos já concluídos, os 36 600 m² de terreno serão ocupados pelas zonas das piscinas «Solarium» Hotel e 216 fogos (para 915 habitantes) sendo as áreas cobertas a edificar 2150 m² para Hotel; 19 200 m² para as habitações colectivas e

3960 m² para as habitações individuais e as áreas verdes e acessos 9860 m².

O programa já estabelecido para as piscinas é o seguinte: Tanques: Olímpica: 50x24 — Ensino: 25x12 — 300 m²; Crianças: 18x6 — 108 m² e de Inverno 25x12 — 300 m²; Total 1908 m². Zonas cobertas diversas — 900 m²; Zona exterior 3 600 m².

Como facilmente se poderá depreender, a «Solarium de Loulé», não tem ainda capital bastante para arealizar uma obra desta envergadura, mas não seria coerente projectar-se hoje aquilo que estaria desactualizado no espaço de um ano ou 2 (muito embora isso aconteça com arreliadora frequência em serviços e obras particulares).

Temos que projectar para o futuro e pensar, a sério, que esta é uma obra que se há-de impor e que terá largas perspectivas de êxito... porque «Solarium de Loulé» não vai limitar-se a encher um tanque de água e esperar que as pessoas vão lá (só) tomar banho. «Solarium» há-de ser uma empresa dinâmica vira da ao futuro.

E para poder realizar precisa de colaboração de todos os louletanos, pois todos não seremos demais para tornar bela e próspera a nossa terra.

LOULÉ

TERÁ O SEU PAVILHÃO GIMNO-DESPORTIVO

Já foi a concurso a obra grandiosa da construção do novo edifício da Escola Industrial e Comercial de Loulé, e espera-se que a concretização desta obra seja a mola impulsora duma movimentação que o Parque Municipal merece ter. Há quem entenda que o Parque é espaço mal empregado para nele se implantar tão grandioso conjunto de edifícios, mas também há quem pense que só assim se conseguirá, na verdade, sair do impasse em que se encontrava aquela zona da nossa vila.

Efectivamente, com a implantação da piscina que a «Solarium de Loulé» vai construir nos terrenos adstritos ao Parque, nova força irá nascer também para aquela zona privilegiada de Loulé. Estão, portanto, em movimento as necessárias infraestruturas dos empreendimentos que irão dar à nossa localidade uma nova dimensão: A Escola e a Piscina formarão um conjunto homogéneo, a que, no entanto, algo falta para total realização...



FRANCISCA DIAS DA PIEDADE FORMOSINHO

Missa do 2.º Aniversário

Suas sobrinhas participam, por este meio, a todas as pessoas amigas e de suas relações que, no próximo dia 5 de Março, pelas 10.30 horas, será celebrada missa na Basílica da Estrela, em Lisboa, sufragando a alma da saudosa e querida extinta.

Antecipadamente agradece a comparência a este piedoso acto.

Senhora com instrução primária, para qualquer trabalho compatível com suas habilitações. Tratar: Rua Afonso de Albuquerque, 17 — Loulé.

Cooperativa Agrícola de Loulé

Na redacção de «A Voz de Loulé» continua aberta a inscrição de lavradores que, em princípio, estejam dispostos a aderir à criação da Cooperativa Agrícola de Loulé.

Também se prestam esclarecimentos.

DESPEDIDA

Maria Alice Dias Águas de Lima Faísca e José Vicente Teixeira Faísca, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, apresentam os seus cumprimentos de despedida a todas as pessoas amigas e de suas relações, que com eles privaram ao longo de 28 anos de permanência nesta terra, onde foram tão bem acolhidos, e oferecem a sua casa na Rua de Olivença, n.º 52-3.º-A — Moscavide.

Quinta no Algarve

VENDE-SE

Pomar com cerca de 350 laranjeiras. Abundância de água, electricidade e telefone. Dependências agrícolas, máquinas e ferramentas. Armazém, garagem, habitação c/ ou sem mobília. A 1500 metros de Loulé, com frente à E. N. n.º 396 — Loulé — Lisboa.

Tratar c/ o próprio: M. Ricardo M. Silva — Tel. 6 24 49 — Loulé.

AGRADECIMENTO António Caetano

(Alferes reformado)

Sua família, vem por este meio testemunhar publicamente o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

Igualmente agradece aos bondosos corações que a acompanharam na sua dor e a quem não é possível agradecer individualmente.

Oferece-se

Senhora com instrução primária, para qualquer trabalho compatível com suas habilitações.

Tratar: Rua Afonso de Albuquerque, 17 — Loulé.

QUINTA

Vende-se uma bela quinta (dividida em 2 hortas pela estrada Nacional) com abundância de água e muito arvoredo e ampla residência. A 4 quilómetros de Lagos.

Nesta redacção se informa.

I FEIRA DE MOEDAS NO ALGARVE

17 E 18 DE MARÇO
PRAIA DE QUARTEIRA

INFORMAÇÕES E RESERVAS

GOLFMAR - QUARTEIRA - TEL. 6 53 54

nos, que se nos dirigiram para que debatessemos o assunto no nosso jornal. Voltaremos, portanto, ao tema, cientes que a Escola Técnica, a Piscina e o Pavilhão Gimnodesportivo seria um trio magnífico.

TOTOBOLA

Concurso n.º 20 trás dinheiro para Loulé

Quem é que, de vez em quando, não tenta o popular 1X2? Uns, com os 4\$00 da praxe; outros, que mais podem, aumentando a parada; mas todos, na medida da capacidade de sonhar, fazendo contas à vida: se o almejado 13 aparecesse!...

...E, às vezes, aparece mesmo! Assim foi que, no passado dia 21 de Janeiro (concurso n.º 20), um nosso conterrâneo — o sr. António de Sousa Tomás — se viu subitamente possuidor de mais duzentos e vinte e um «pacotes», facto que o encheu de natural alegria, como parece lógico. Exactamente 221 981\$30 foi a maquia arrecadada por aquele totobolista, que agora vai continuar a tentar uma bolada (toto) maior — daquelas que deixam um pobrezinho podre de rico. Boa sorte!

(Num á parte: o caríssimo leitor já preencheu o seu boletim desta semana? Olhe que a sorte, quando menos se espera, faz das suas...) ...

TURISMO E POLUIÇÃO

● Continuado da 3.ª pág.

Sr. Presidente: Ainda são recentes e, talvez ainda ressoam nesta Assembleia as palavras com que iniciei a minha contribuição na discussão do aviso prévio sobre o «Ordenamento do território» e que, se tivessem sido levadas em conta, as minhas considerações de hoje não seriam certamente necessárias.

Disse, então, que:

A improvisação e o baloiço de decisões meramente conjuntais, ocasionalmente pouco fundamentadas pelas urgências políticas e ao sabor, tantas vezes, de modas ou pressões de grupos económicos fortemente maculados pelo egoísmo dos objectivos a alcançar, terão de ser substituídas pelo conhecimento perfeito das potencialidades e limitações dos bens naturais e humanos e a sua utilização de forma a criar melhores condições de vida à Nação.

Seriam, talvez também desnecessárias estas palavras que bondosamente VV. Ex.^{as} escutam e, certamente, outrossim, não teriam ocorrido situações de facto e desencadeado polémicas naturalmente emotivas se o Governo tivesse podido levar a cabo plenamente a moção aprovada por unanimidade nesta Assembleia, que culminou o aviso prévio do Deputado Correia da Cunha, no meadamento no que concerne aos pontos n.^os 1) e 2), que transcrevo:

1) Necessidade de imprimir maior coordenação à acção da Administração, de forma a corresponder melhor às directrizes de um desenvolvimento planificado;

2) Adopção urgente de medidas tendentes à defesa do ambiente e protecção da Natureza.

Sr. Presidente: As minhas palavras são efectiva e infelizmente necessárias.

O Algarve debate-se convulsivamente e em verdadeira ânsia de progresso no sentido de fazer face às solicitações turísticas de que é alvo.

O seu crescimento neste sector

Vale de Ungle — Loulé



AGRADECIMENTO

Maria Rosa Mendes

Sua família, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que compartilharam da sua grande dor e se dignaram acompanhar à última morada a sua saudosa e chorada extinto, não o fazendo pessoalmente como era seu desejo por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas.

PROPRIEDADE

Próximo da vila. Vende-se.

Nesta redacção se informa.

Carrinho de Bebé

Vende-se um carrinho de bebé, completo, em estado novo marca «Sóbrinca» e um troto.

Informa esta redacção.

é espectacular, e estou certo de que já estão investidos naquela província em unidades hoteleiras — hotéis, complexos turísticos, loteamentos, restaurantes, etc. — vários milhões de contos e em curto espaço de tempo — numa década —, que urge acautelar, não só para os investidores beneficiarem das suas iniciativas, como também para se promover a vindra de muitos outros e acautelar ainda, fomentando-o até, o crescimento do número de empregos destinados às classes trabalhadoras em intenso êxodo.

Urge, é mais do que evidente por intuitivo, prever e preservar da poluição, sob todas as suas formas, inclusive as de índole psicológica, uma das regiões que em Portugal apresenta condições ímpares para a atracção do turismo nacional e internacional, devido às suas belezas naturais e benignidade climática.

A minha acção nesta Casa tem sido constante; neste particular, haja em vista o meu permanente interesse no ordenamento regional do Algarve, no seu desenvolvimento equilibrado, no estudo de zonas para a implantação de indústrias de base e/ou poluentes em zonas desérticas e pobres e as indústrias limpas, tecnologicamente exigentes junto dos aglomerados populacionais mais densamente povoados: Faro-Olhão, Portimão-Lagos-Silves e Vila Real de Santo António, na defesa da Natureza, nomeadamente no aviso prévio de Correia da Cunha, que me permitiu pedir ao Governo a instalação de reservas naturais na ria de Faro-Olhão, Monchique e Lagos, na arborização da serra do Algarve e no combate à poluição marítima, tão perigosa para a costa algarvia, para as suas águas e areias, factores tão importantes para o progresso turístico em curso.

O turismo, Sr. Presidente, é uma fatalidade para o Algarve se tivermos em consideração as suas sequelas negativas, de difícil eliminação e ainda não convenientemente combativas, mas é sobre ele que está assentando a economia e o progresso do Algarve.

O Sr. Jorge Correia: — V. Ex.^a dá-me licença

O Orador: — Com certeza. Sr. Deputado.

O Sr. Jorge Correia: — Feriu-me sobremaneira a palavra fatalidade. Eu quero crer que V. Ex.^a a empregou no sentido do que tem de acontecer e não no sentido de desgraça frente à nossa capacidade para o turismo.

O Algarve tem realmente condições excepcionalmente naturais, potencialidades extraordinárias para o turismo. É necessário porém que do mesmo passo se preserve e se tenham em conta outras potencialidades. Nós, os Algarvios, e creio até a nível nacional, não podemos de forma alguma ficar agarrados apenas ao turismo, temos de pensar nas

Sítio da Costa — Loulé



AGRADECIMENTO

João Marcos Faísca

Sua família, receando cometer qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas, de todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se dignaram acompanhá-la à sua saudosa e chorada extinto, não o fazendo pessoalmente como era seu desejo por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas.

indústrias, mas é preciso, como V. Ex.^a disse, e eu apenas quero corroborar as suas palavras, é preciso haver uma coordenação entre a parte propriamente turística e a indústria, para que uns não venham a sofrer maleficamente as consequências dos outros.

Sei que V. Ex.^a pretende com certeza referir-se a dois empreendimentos: um turístico e outro da natureza industrial imóvel no seu discurso.

Tenho tanto gosto num como no outro. Estou portanto a falar à vontade, mas, como V. Ex.^a, penso que se devia ordenar o território de maneira a não haver implicações maléficas de uns sobre os outros e se realmente o Governo estivesse atento a isso não se teria dado já origem a polémicas e a factos que hoje são difíceis de resolver.

Penso, como V. Ex.^a, que não se deve criar de forma alguma dificuldades ao turismo e à indústria, não arranjar mais um organismo que vá entrar, porque todos nós queremos o contrário: facilidades, facilidades, facilidades!

Mas de qualquer forma deve o Governo ter em atenção os interesses de uns e outros para que ambos não venham a ser sacrificados.

O Orador: — Sr. Deputado Jorge Correia: Muito agradecido pelas suas palavras, que vêm confirmar aquilo que já disse e que irei proferir em seguida.

Em relação à fatalidade, quer dizer que é fatalidade o turismo quando é feito anarquicamente.

Muito obrigado.

O Sr. Jorge Correia: — Eu julgava que V. Ex.^a quisesse dizer o que tem de acontecer. O ser uma região extraordinariamente dotada para o turismo, e era fatal que assim acontecesse.

O Orador: — É uma realidade e como tal tem de ser olhado e considerado.

Temos de contar com a indústria do turismo do Algarve.

Temos de combater a forma descontrolada como se processa.

Temos de lutar contra as sequelas fortemente negativas que desenvolve nas regiões onde se instala: desnacionalização, drogas, maus costumes, proxenetismo, etc.

Mas temos, ao mesmo tempo, de defender com intransigência tudo o que possa afectar o património natural algarvio, que é, em última e primeira análise, o que efectivamente atrai o turista: a sua natureza ainda não poluída, um ar puro e respirável, praias de areias limpas e águas transparentes e cálidas.

Sr. Presidente: É do conhecimento geral que as cimenteiras são responsáveis por uma poluição atmosférica das mais espectaculares, por fortemente visíveis, e, onde se instalaram, os clamores das populações são constantes.

Em Portugal, quem passa pelas estradas de Setúbal-Lisboa, Lisboa-Vila Franca ou pelos concelhos de Leiria e Alcobaça vê claramente inestéticas e sujas chaminés a vomitarem espessos rolos de fumos carregados de fios pós que poluem e sujam vastas áreas em seu redor.

Recordo ainda, por me terem seriamente perturbado, as palavras do Deputado Moura Ramos ao referir-se, nesta Assembleia, aquando da discussão da lei de protecção da natureza, ao perigo e aos prejuízos que as cimenteiras instaladas no seu círculo provocam na região.

Afirmou o nosso prezado colega:

... existem zonas que são bastante causticadas pela destruição e alteração do meio ambiente, incluindo a vida animal, o revestimento vegetal, a água e a atmosfera.

E o que vem acontecendo, desde longa data, na área do distrito que aqui representa, com duas grandes unida-

des industriais — as fábricas de cimentos instaladas nos concelhos de Leiria e Alcobaça (...) em permanente laboração, lançam na atmosfera enormes quantidades de poeira de cimento, causando elevados prejuízos de ordem material nas culturas e ainda de ordem sanitária e de ordem social.

Arrastadas pela tiragem afirmou então o Deputado Moura Ramos —, envolvidas por fumos das chaminés, são lançadas na atmosfera quantidades de poeira de cimento que afectam uma grande área de terreno e uma população superior a 20 000 pessoas.

Mais tarde — 18 de Novembro de 1971 —, aquele nosso ilustre par, pressionado certamente pela gravidade da poluição provocada pelas cimenteiras, apresentou ao Governo uma nota de perguntas, transcrita no «Diário das Sessões», n.^o 141, de 3 de Dezembro, que mereceu, em 25 de Janeiro seguinte, uma resposta governamental, onde se entendia que a emissão de poeiras tenderia a diminuir à medida que se instalassem linhas de fabrico mais bem apetrechadas em dispositivos antipoluentes.

A diminuir, mas não a acabar. Entenda-se...

Sr. Presidente: Foi sensibilizado pelo temor que a poluição perturbe a indústria turística algarvia, e também pelo interesse e necessidade que há em diversificar o desenvolvimento económico do Algarve, que tomei conhecimento pelos jornais diários da possível instalação no Algarve de uma fábrica de cimento destinada, em 1.ª fase, ao fabrico de 300 000 t/ano.

Pressupõe na altura, como seria óbvio, que a fábrica se iria instalar em local adequado à sua laboração e que ao mesmo tempo não viesse perturbar os interesses dos outros sectores, nomeadamente e com relevo os ligados ao turismo.

Mas, à cautela, chamei a atenção do Governo para o problema por intermédio de uma nota de perguntas, de 25 de Fevereiro de 1972, cuja resposta certamente me sossegaria e permitiria responder cabalmente às constantes perguntas que sobre o assunto me formulavam entidades a quem a poluição industrial poderia afectar intensamente.

A resposta ministerial que chegou mais tarde às mãos — cerca de dois meses depois, em 26 de Abril de 1972 — sossegou as minhas inquietações temporariamente.

O Sr. Jorge Correia: — Desculpe V. Ex.^a interrompê-lo, mas perguntei casualmente a um Sr. Engenheiro, que visitara instalações congénères em França, se seria possível evitar a poluição. E a verdade foi esta: é que uma pessoa completamente independente, não ligada, portanto, à cimenteira a que V. Ex.^a faz referência, me garantiu que no Sul da França, não recordo agora o local, existia uma fábrica de cimento, cujo dispositivo antipolução era perfeito.

Eu repito aqui o que me foi dito por um engenheiro que não tinha nada a ver com isso.

É claro que essa resposta sossegou-me; e numa visita que tive ocasião de fazer com V. Ex.^a à fábrica de cimentos em questão, agradou-me, porque se tratava de um valor para o Algarve, que, de resto, está muito pouco, ou nada, explorado sob o aspecto industrial, e tem reservas extraordinárias, por exemplo, sienitos nefelinicos e sal-gema, que são uma riqueza extraordinária para o País.

A Rússia e a Polónia já estão a extrair a alumina, precisamente a partir daquilo que nós possuímos em grande quantidade. Todo o maciço de Monchique constitui uma reserva inesgotável de sienitos nefelinicos, que nós não estamos ainda a considerar devidamente.

Pois aquele Sr. Engenheiro di-

zia que realmente existiam dispositivos que nos sossegavam inteiramente contra a poluição.

Como V. Ex.^a está recordado, aquando da visita que fizemos, ficámos satisfeitos, sobretudo porque o engenheiro da referida fábrica nos garantiu a alta eficiência do dispositivo para ali adoptado, do que resultou a nossa tranquilidade de espírito.

Se porventura me enganei, ou me enganaram, terei de rever a minha posição e a minha opinião.

O Sr. Duarte do Amaral: — Como VV. Ex.^{as} sabem, no processo de fabricação dos cimentos pode atenuar-se imenso os efeitos do processo da poluição.

Apesar há uma coisa que fica sempre, principalmente se se trata de uma zona turística com a importância da que se fala: é o problema da propaganda da região.

O Orador: — É o problema psicológico em face da localização.

O Sr. Duarte do Amaral: — Exactamente.

O Orador: — Sr. Deputado Jorge Correia: Eu agradeço imenso a sua intervenção, mas se V. Ex.^a tivesse aguardado mais uns minutos eu poderia dar uma resposta satisfatória.

O Sr. Jorge Correia: — Desculpe V. Ex.^a, mas eu não trabalho com «deixas».

O Orador: — De modo nenhum. Eu agradeço imenso, porque a ajuda de V. Ex.^a é sempre benéfica.

Muito obrigado.

Era de seguida teor a resposta que me deram:

1. Por despacho de S. Ex.^a o Secretário de Estado da Indústria de 15 de Março de 1971, publicado no «Boletim Semanal», de 24 de Março de 1971, foi autorizada a instalação no distrito de Faro de uma fábrica de cimento com a capacidade de laboração anual de 300 000 t. Esta autorização, passada nos termos do Decreto-Lei n.^o 64 666, de 24 de Janeiro de 1965, não sujeitou a localização da fábrica a condicionamento especial.

2. Tratando-se, porém, de um estabelecimento industrial incluído na 1.ª classe da tabela anexa ao Regulamento de Instalações e Laboração dos Estabelecimentos Industriais, promulgado pelo Decreto n.^o 64 924, de 28 de Março de 1966, a construção das suas instalações deve ser precedida de aprovação do respectivo projecto por esta Direcção-Geral, havendo assim ocasião para apreciar os processos tecnológicos adotados e as disposições tomadas ou a tomar para a captação dos poeiras emitidas para o exterior e para impor as condições julgadas necessárias à defesa do ambiente, o que, como é óbvio, não deixará de ser feito.

3. Acresce a circunstância de, depois que foi publicado o Decreto-Lei n.^o 166/70, que veio estabelecer novas normas para a aprovação dos projectos pelas câmaras municipais, a Câmara respectiva não poder, por força do artigo 22.º do referido diploma, conceder licença para a construção dos edifícios sem prévio licenciamento por esta Direcção-Geral.

Fiquei na verdade satisfeita com a resposta que acabei de apresentar a VV. Ex.^a, nomeadamente com a afirmação, que repito, de que:

Os processos tecnológicos adoptados e as disposições tomadas ou a tomar para a captação das poeiras emitidas para o exterior e para impor as condições julgadas necessárias à defesa do ambiente, o que, como é óbvio, não deixará de ser feito.

● (Conclui no próximo número)

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º Cartório

Notário: LICENCIADO NU-
NO ANTÓNIO DA ROSA PE-
REIRA DA SILVA.

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-68, de fls. 17 a 19, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 13 do mês corrente, na qual José dos Ramos e mulher, Maria das Dores Semião, residentes nesta vila, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio: — urbano, constituído por uma morada de casas de rés-do-chão, com 7 compartimentos e cave, com a superfície coberta de 93,15m² e quintal com a área de 80m², situado na Avenida José da Costa Mealha, desta vila e freguesia de S. Clemente, confrontando do nascente com Francisco de Sousa Uva, do norte com Alexandre dos Santos, do poente com José de Sousa Rico e do sul com Avenida José da Costa Mealha, omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na respectiva matriz predial, em nome do justificante varão, sob o artigo n.º 3049, com o valor matricial de 97 200\$00 e o declarado de 100 000\$00.

Que este prédio lhes pertence pelo facto do mesmo haver sido construído pelo ora justificante varão, num talhão de terreno para construção urbana, com a área de 173, 15m², que havia adquirido a Francisco de Sousa Uva, que foi residente na povoação e freguesia de S. Brás de Alportel, pelo preço de 112\$00, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de 1932, por mero escrito particular, que se extraviou, não se recordando os justificantes dos restantes elementos de identificação do vendedor;

Que em 1934 já o prédio supra descrito se encontrava construído no aludido terreno por quanto o mesmo foi vistoriado para efeitos de ha-

bitabilidade em 10 de Agosto de 1934, conforme consta numa certidão, passada em 30 de Dezembro de 1935, pela Secretaria da Câmara Municipal deste concelho;

Que na data em que adquiriu o terreno para construção do imóvel atrás identificado, o justificante varão era casado em segundas núpcias dele e primeiras dela e segundo o regime da comunhão geral de bens, com Laura Mascarenhas, que foi residente nesta vila, não tendo havido descendentes deste casamento;

Que o prédio supra descrito foi adjudicado e ficou a pertencer ao ora justificante varão, na partilha a que se procedeu por óbito de sua referida mulher, Laura Mascarenhas, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de 1940, efectuada com os demais interessados naquela herança, todos pertencentes à terceira classe de sucessíveis, por contrato meramente verbal, nunca reduzido a escritura pública;

Que desde a referida data de 1932, portanto há mais de 30 anos sempre o aludido prédio tem vindo a ser possuído — inicialmente pelo justificante varão e por sua mulher Laura Mascarenhas, posteriormente à morte desta, pelo justificante varão durante a sua viúvez e posteriormente ao seu casamento com a ora justificante, por ambos os justificantes, — em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse sempre exercida, sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que também adquiriram por usucapião.

Que, em face do exposto não lhes é possível fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita, sobre o aludido prédio, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Loulé, 15 de Fevereiro de 1973.

O 2.º AJUDANTE,

a) Fernanda Fontes Santana

«J. FRANCISCO & SANTOS, LDA»

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º Cartório

Notário: LICENCIADO NU-
NO ANTÓNIO DA ROSA PE-
REIRA DA SILVA.

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 13 do mês corrente, lavrada de fls. 15, v.º a 16, v.º, do Livro n.º A-68, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi elevado de 50 000\$00 para 250 000\$00; o capital da sociedade «J. Francisco & Santos, Lda.», com sede na Rua Sacadura Cabral, n.º 8, desta vila e freguesia de S. Sebastião, subscrevendo cada um dos sócios Avelino Ricardo dos Santos e José Francisco, uma nova quota de cem mil escudos, em dinheiro.

Que, pela mesma escritura foram unificadas as quotas dos mesmos sócios, primitivas com as resultantes deste aumento de capital, e alterados também os artigos 3.º e 4.º do pacto social, que passaram a ter a seguinte redacção:

Art.º 3.º

O capital social integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, e outros valores, constantes da respectiva escrituração, é de 250 000\$00, dividido em duas quotas iguais, de 125 000\$00, pertencendo uma a cada um dos sócios.

Art.º 4.º

O capital social poderá ser aumentado uma ou mais vezes, ficando reconhecido o direito a ambos os sócios de subscreverem esses aumentos na proporção da sua participação actual no capital.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 15 de Fevereiro de 1973.

O 2.º AJUDANTE,

a) Fernanda Fontes Santana



E vindo aquele a quem chama «O Alfaiate», proclamou:

— Vamos tomar medidas, vamos tomar medidas...

#

Despir a verdade, não é pornografia. Mas é muito mais perigoso.

#

Júlio Dantas, o autor da «Ceia dos Cardeais», sempre que lhe era possível fazia a sua cura de águas. Esteve nas Pedras Salgadas, em Melgaço, em Mondariz, no Luso, e talvez também em Monchique (antes do engarrafamento). Um amigo perguntou-lhe um dia porque deixara de ir para as termas, ao que o dr. maturo respondeu, desiludido:

— Infelizmente já não tenho saúde para isso...

#

— Não sabes? o pobre do João perdeu o juízo.

— Pois olha: se o achares, não lho des, porque te faz falta.

Novos rumos para a Saúde Pública

● Conclusão da 8.ª pág.

— Desculpe interrompê-lo, mas gostava que esclarecesse se a distribuição de leite a que acaba de se referir, é gratuita ou destinada exclusivamente às crianças economicamente mais necessitadas?

— Em princípio, a distribuição destes leites é feita a todas as crianças inscritas no Centro, que dele necessitarem e até à idade de 2 anos. O seu pagamento é, na maioria dos casos, meramente simbólico, pelo que o poderemos considerar praticamente gratuito. Dispomos de uma tabela com diversos escalões, que nos permite classificar economicamente cada agregado familiar. Dispomos também de medicamentos, cuja distribuição é totalmente gratuita.

Pelo que diz respeito à terceira Valência — Cuidados Médicos de Base e Triagem — a cargo do dr. Barros Madeira, está ainda em fase de organização, pelo que será preferível melhor oportunidade para o seu esclarecimento. Entretanto, e por minha iniciativa, integrado no âmbito desta Valencia, pensa-se pôr em prática um modesto programa de medicina escolar, a fim de, temporariamente, se preencher uma lacuna existente em Loulé — a inexistência de médicos escolares.

— Os Beneficiários da Previdência têm regalias especiais?

— Como já há pouco tive oportunidade de lhe dizer este programa de Saúde Pública agora a funcionar nos Centros de Saúde é essencialmente um programa de medicina preventiva, como tal, ele destina-se a toda a população em geral, do mesmo modo que, por exemplo, uma campanha de vacinação. Os atuais esquemas praticados pela Previdência são essencialmente de medicina curativa. Portanto as regalias são idênticas para todas as pessoas, quer sejam beneficiários da Previdência ou não.

Muito embora esteja realmente em estudo um acordo entre a Previdência e os Centros de Saúde, cujos moldes ainda não são conhecidos, e creio no entanto tratar-se de um programa de colaboração mútua relativamente à pediatria.

— A Classe Médica fica beneficiada ou prejudicada com a nova Estruturação da Assistência?

— Como sabe, todas as estruturas básicas tradicionais das sociedades modernas estão em profunda crise, uma vez que não satisfazem já as necessidades dum mundo actual em permanente e vertiginosa evolução. Este mesmo fenômeno não poderia deixar de se reflectir nas estruturas em que assenta a assistência médica, não só em Portugal como em todo o mundo.

Esta nova estruturação do Ministério da Saúde e Assistência contida no Diploma já citado (Dec.-Lei 413/71) traz, sem dúvida, implicações para diversos sectores da Saúde. Dada a extrema complexidade destes assuntos, por um lado, por outro

ainda a circunstância de não estar, neste momento, suficientemente documentado para o fazer, parece-me totalmente inopportuno esboçar uma análise, mesmo breve, desta nova Lei Orgânica. De qualquer modo apenas lhe quero dizer que, como toda e qualquer Reforma, também esta terá de ser essencialmente dinâmica, e creio que os responsáveis pela Saúde em Portugal têm disso plena consciência e saberão criar, sucessivamente e sem perdas de tempo, novas soluções que se possam continuamente adaptar às necessidades reais de cada momento. Elas portanto um assunto que «A Voz de Loulé» poderá aproveitar para futuras «conversas», não direi comigo, mas com a classe médica em geral.

Respondendo, então, concretamente à sua pergunta e referindo-se apenas ao sector da Saúde Pública, portanto à criação dos Centros de Saúde, em minha opinião pessoal não haverá qualquer prejuízo para a Classe Médica, na medida em que o seu campo de ação — o preventivo — não irá entrar em conflito com a medicina curativa praticada essencialmente pelo sector da medicina privada e outros sectores de medicina organizada. No estado actual das nossas estruturas médicas a colaboração que as classes médicas prestam aos Centros de Saúde constitui um benefício recíproco.

— Acredita na eficácia dos Centros de Saúde tendo em atenção não apenas as nobres intenções do Governo, mas também a aceitação do público por um Serviço Oficial?

— As reformas são meramente teóricas. Compete aos homens dar-lhes vida. Depende, pois, do elemento humano a sua eficácia e a sua vivência.

Há muito se verificava ser absolutamente essencial e prioritária a protecção da saúde materno-infantil da população portuguesa, sempre que nos debruçamos nos chamados índices de mortalidade infantil e os comparavamo-nos com os de outros países europeus. Neste contexto torna-se absolutamente indiscutível esta nova orientação da saúde pública.

Para que os novos Centros de Saúde se mostrem eficazes, eu penso que se torna necessária a conjugação de dois factores — por um lado, o esforço profissional de todo o pessoal médico (médicos, enfermeiros, auxiliares, etc.), por outro lado a adesão do público que deles vai beneficiar e para quem os serviços foram criados. Tal como um jornal não poderá sobreviver se não tiver os seus leitores, também os Centros de Saúde não sobreviveriam se as populações não aderirem.

Quando as populações se apercebem dos reais benefícios que vão usufruir, não tenho dúvidas de que irão acorrer em massa aos nossos serviços. Há pouco mais de uma dúzia de anos ninguém vacinava os meninos porque até se considerava que era perigoso. Hoje, porque se comprehendeu que a vacinação é, efectivamente, uma medida altamente eficaz para se evitarem determinadas doenças, não há praticamente ninguém, mesmo nos sectores populacionais menos evoluídos, que deixe de vacinar os seus filhos. Doenças, que constituíam verdadeiros flagelos, como a varíola e a difteria (garrotilho), para lhe citar apenas estas duas, estão, hoje, completamente erradicadas no nosso País.

(Continua no próximo número)

Para mobilias e adornos
PREFIRA A
CASA SIMÃO
(A MOBILADORA)
Telef. 62110 LOULE

VENDE-SE

Terreno para construção com cerca de 200m² e com frente para 3 ruas, situado na Rua Infante D. Henrique, em Loulé.

Informa: Maria Ivone Martins Coelho, Rua Miguel Bombarda, 49 — Loulé.

Quarto

Aluga-se um quarto, a uma senhora ou menina.

Nesta redacção se informa.

Bairro de Pescadores

● Continuação da 1.ª pág.

de tratou dos mais importantes assuntos e problemas sócio-económicos relacionados com a classe piscatória algarvia.

No dia 3, à tarde, o sr. almirante Henrique Tenreiro, deslocou-se a Quarteira, onde assistiu à demarcação dos terrenos para os serviços de vendagem e construção de armazéns para recolha dos utensílios da pesca, que correspondam às necessidades e anseios dos pescadores daquela povoação do nosso concelho.

O presidente da Junta Central da Casa dos Pescadores era acompanhado por várias individualidades, entre as quais o sr. eng.º Lopes Serra, governador civil substituto, em exercício, e o vice-presidente do Município louletano, sr. Filipe Leal Viegas.

Após a visita, houve surpresa

EDITAL

COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DO ALGARVE

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «FORNECIMENTO E MONTAGEM DO EQUIPAMENTO ELECTROMECÂNICO DESTINADO AO ABASTECIMENTO DE ÁGUA À REGIÃO DA BEMPOSTA-PORTEIMÃO»

Faz-se público que no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, localizado na Rua Rebelo da Silva, 69 em Faro, se procederá, conforme deliberação tomada em reunião de 24/1/73, à abertura das propostas para arrematação de empreitada acima referida, pelas 15 horas, do primeiro dia útil após decorridos 60 dias a contar da publicação do respectivo anúncio no «Diário do Governo».

Para ser admitido ao concurso é necessário:

- a) Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório de 3 500\$00 mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo de concurso;
- b) Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas nas 5.^a subcategoria da V categoria (ou da 8.^a subcategoria de VI categoria) 1.^a classe, ou superior, estabelecida pelo regulamento do Decreto-Lei n.^o 582/70 de 24 de Novembro de 1870 e portaria n.^o 351/71, de 30 de Junho de 1971 (quando o valor global da empreitada for igual ou superior a 1 000 000\$00).

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio sob registo ao Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve por forma a serem recebidas até às 17.30 horas do dia anterior ao da abertura das propostas e devem ser acompanhadas dos demais documentos legalmente exigidos.

As condições e mais elementos para esta empreitada encontram-se patentes no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve e na Direcção dos Serviços de Salubridade da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, (Rua Conde de Redondo, 8 — Lisboa), todos os dias úteis, durante a hora do expediente.

FARO E COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DO ALGARVE, EM 25 DE JANEIRO DE 1973.

O PRESIDENTE,

a) JOSÉ MANUEL TEIXEIRA GOMES PEARCE DE AZEVEDO

O ADMINISTRADOR-DELEGADO,

a) JOÃO LUIS OLIAS MALDONADO

DURANTE 3 DIAS TODOS PODEM SER DONOS DE SI PRÓPRIOS, TODOS PODEM SER LIVRES (STOP). VINDE AO CARNAVAL DE LOULÉ NOS DIAS 4, 5 E 6 DE MARÇO.

VENDEDORES

Precisam-se

Profissionais com prática na promoção de vendas de produtos alimentares, utilidades para o lar, com carta de condução, serviço militar cumprido, idades entre os 25 e 35 anos, para trabalhar nos distritos de Beja e Faro. Se estiver empregado, guarda-se rigoroso sigilo.

Oferecem-se boas condições de trabalho numa empresa virada ao futuro, regalias sociais, ordenado fixo, comissões e prémios de produtividade.

Se estiver interessado e se sentir ter qualificações para o lugar, dirija-se imediatamente a:

Joaquim Manuel Cabrita Neto

A/C EST. TEÓFILO FONTAINHAS NETO, SARL

Apartado 1 — S. BARTOLOMEU DE MESSINES

Telefones 4 53 06/07/08/09

Carnaval de Loulé

Continuação da 1.^a pág.

recinto também dão bastante labor; os pequenos-grandes pormenores que muito contribuirão para o engrandecimento da Batalha, são uma constante preocupação dos responsáveis pela organização desta festa, já famosa em todo o País e no estrangeiro...

Loulé possui, sem dúvida, a melhor avenida do Algarve para este género de festividade. Milhares e milhares de pessoas podem «batalhar» na avenida José da Costa Mealha, ampla para conter o tumulto carnavalesco que se irá verificar nos dias 4, 5 e 6 do próximo mês de Março, se o tempo continuar magnífico como até agora, nesta Primavera antecipada.

Os visitantes que se deslocarem a Loulé não darão por certo por mal empregado o seu tempo, aproveitando para se deliciarem com as maravilhosas paisagens brancas das amendoeiras floridas, este ano mais bonitas que nunca, por força deste sol que nos tem visitado também com tanta luz e calor.

Velho de mais de 60 anos, o Carnaval de Loulé de 1973 não deixará de prosseguir no caminho que os pergaminhos exigem: sempre em sucessiva valorização, no sentido de se fazer cada vez mais e melhor esta «loucura dos sentidos» que são os três dias de «batalha», entre flores, música, alegria a rodos...

A importância que a realização de um corso carnavalesco de nível, numa terra algarvia tem, não será necessário pôr em relevo, posto que tão desfalcado está o Algarve de diversões para ofertar aos turistas nacionais nesta época de menos calor. E Loulé, com efeito, oferece as melhores garantias neste aspecto, por muito que outras terras possam vir também a querer realizar as suas Batalhas de Flores.

Este ano, portanto, teremos de novo o «nosso Carnaval», graças à conjugação de esforços de alguns louletanos dinâmicos e amigos da sua terra. A organização está a postos, as coisas vão crescendo dia a dia, novas pessoas aparecem a querer também dar uma mão de ajuda (sempre preciosa, como é natural). E, porque o tempo urge, a azáfama é enorme, e trabalha-se até de madrugada.

Mas, Loulé saberá agradecer a todos os que não se esquecem dela, e mais uma vez a Batalha de Flores hár-de corresponder ao labor de quantos a estão a construir, para que nos dias 4, 5 e 6 de Março milhares de visitantes confraternizem com os louletanos no decorrer dessa «batalha», onde as flores são as «armas» do esquecimento dos problemas da vida.

O Carnaval de Loulé na Televisão

A TV esteve em Loulé a filmar aspectos dos carros alegóricos que hão-de desfilar nas Batalhas de Flores de Loulé-1973.

Como figura de 1.^a plano vimos no ecrã um louletano muito conhecido de todos nós: o sr. Bruno Adilio Coelho, dinâmico dirigente do Louletano Desportos Clube, entidade que, também este ano, aceitou o encargo de dirigir as nossas festas.

O sr. Bruno deu alguns pormenores do Carnaval de Loulé e, enquanto as câmaras da TV mostravam os trabalhos em execução, descreveu vários pormenores dos carros que eram mostrados.

Parabéns ao sr. Bruno Coelho pela sua actuação em prol do Carnaval de Loulé.

...Só foi pena que tivesse agido «baptizado» de Daniel Leandro...

Primeiro Carnaval em Quarteira

HOTEL QUARTEIRASOL

DINER DANCING QUARTEIRA SOL

Dia 3 - Jantar de Gala • Dia 4 - Noite Algarvia

Dia 5 - Jantar Trapalhão • Dia 6 - Charruscada Brasileira

Conjuntos: MOZAMBITES • TRIO QUARTEIRASOL

VARIÉDADES

Surpresas até às 6 da madrugada

NOTA — O êxito do último «Reveillon» é uma garantia do que oferecemos (pergunte a quem conseguiu estar connosco)

Ainda a Festa da Tor

Por não ser totalmente exacta a notícia publicada no último número deste jornal acerca da oferta de 15 contos, pede-nos a Comissão da Festa da Tor que esclareçamos que aquela importância foi oferecida pela Câmara de Loulé e não pela Junta de Freguesia de Querença.

É verdade que o sr. Armando Contreiras Guerreiro (informador da notícia) foi o portador daquela importância em nome da Junta de Freguesia mas também é verdade que aquela verba foi dispendida pela Câmara cujo vice-presidente atendeu compreensivamente o pedido da Comissão da Festa para que aquela entidade colaborasse numa obra de interesse público, como foi a construção da torre, o relógio eléctrico e o sino da igreja da Tor.

Pede-nos ainda a Comissão da Festa dos Reis que divulguemos o facto de o resultado financeiro ter sido de 28 000\$00, o que demonstra o bairrismo da gente da Tor e a quem, por intermédio deste jornal, agradece. Igualmente agradece a valiosa colaboração da Câmara, cuja ajuda foi decisiva para a concretização dos desejados melhoramentos.

O MERCADO MUNICIPAL EMBELEZA-SE

Abriu recentemente ao público no Mercado Municipal um novo Talho, cujo aspecto funcional e de apetrechamento muito embeleza o nosso mercado. É seu proprietário o sr. Manuel Guerreiro Rosa (Flugem) a quem felicitamos pela iniciativa.

Ainda mais recentemente, também foi inaugurado no Mercado Público um novo e amplo estabelecimento charcutaria e Talho («A Moderna») cujo moderno aspecto de ordenamento e higiene torna convidativa a aquisição dos produtos ali à venda.

É proprietária do novo estabelecimento a sr.^a D. Margarida Lopes Grosso, esposa do nosso prezado assinante sr. João Manuel Vicente Grosso, proprietário do Talho n.^o 5 desta Vila.

Aos proprietários dos novos talhos, que certamente virão contribuir para um melhor abastecimento do mercado (em preço, qualidade e quantidade) agradecemos merecidamente as prosperidades e felicitamo-los pelos empreendimentos que os dignificam e pela valorização do comércio local.

Pela 1.^a vez em Loulé

co para Loulé, pelas facilidades concedidas.

Dr. Ventura Rocheta Gomes

Por despacho ministerial foi designado para chefiar em regime de acumulação, a Conservatória do Registo Predial de Faro o nosso distinto conterrâneo, prezado amigo e assinante sr. dr. Ventura Rocheta Gomes, Conservador do Registo Predial de Silves e onde tem exercido uma profícua actividade profissional.

NOTA QUINZENAL

(Continuação da 1.^a pág.)

QUER dizer: é que muitas das «esfregas» com que algumas «mascarados» flagelam as suas «presas» transportam uma tal intensidade de violência que em geral, o «esfregado» fica a sangrar da boca ou com a roupa rasgada, risco que corre todos os que participam no corso ou, como já se disse, também aqueles que «vêm só para ver os carros da Batalha».

Não é verdade, o Carnaval de Loulé é um grande teatro anual, onde alguns fazem o «papel dos papelinhos», atacando pelas costas os outros «actores», procurando nesse gesto de fúria a libertação sabendo-lhe de que instintos antiquíssimos. E contudo, ainda há pessoas que sabem agir com humor, fazendo então da «esfrega» uma saudação amiga. Pois, com ou sem regulamento de 1948, assim desejamos uma «esfrega» pacífica, pura simbologia de uma festa que deve ser de integral alegria e humana fraternidade.

PINGOS

LIRISMOS

Por mais que procuremos uma saída para esta doença infantil do lirismo mais ou menos florido, não conseguimos evitar aquele ar de basbaque espantado perante o esplendor alvíssimo das amendoeiras em flor, nesta província-grande-reino-do-turismo daquém e além fronteiras do nosso comum dia-a-dia.

Com efeito, neste momento, quando os campos lembram largos espaços nevados, estamos mesmo tentados em deixar no lugar distante do olvido os problemas que afligem a agricultura algarvia, cujos obstáculos são por demais sentidos por todos aqueles que bastantes dificuldades têm em ultrapassá-los (se é que de facto conseguem tal feito), muito embora surja actualmente alguma réstia de esperança provinda do positivo movimento pró-cooperativas agrícolas...

Deste modo, em frente destas árvores vestidas de pé-talas brancas, restamos absortos e vamos adiando no esquecimento a solução para a falta de mão-de-obra que, mais tarde, deveria apanhar os frutos madurados... a não ser que, temendo as constantes «crises monetárias» e atacados também desta saudade lírica dos amendoeirais, os nossos emigrantes resolvam voltar a penas — o que cremos pouco provável, uma vez que na Alemanha, França, Canaá, etc., o «miolo de amêndoas» é bem mais saboroso e durativo que a flor efémera que o vento leva...

MANUEL SEQUEIRA AFONSO

Zona azul em Loulé?

Consta-nos que já foi debatido na Câmara de Loulé o problema do estacionamento em redor do Mercado Municipal e sugerido que ali se crie uma Zona Azul, com paragem de uma hora para cada veículo.

Dado que se trata de um lugar de trânsito intenso, somos em crer que tal ideia corresponde às necessidades da descongestão do tráfego em volta do Mercado: a Zona Azul, cujas imposições evitam o estacionamento prolongado dos veículos, será assim a solução mais viável.

Na realidade, Loulé já está a debater-se com graves problemas de trânsito. O parque automóvel aumenta constantemente, e o espaço de circulação não foi concebido para tanto movimento, porquanto a maioria das ruas da nossa vila foram abertas no tempo em que o automóvel era ainda o sonho de alguns eleitos (en-

quanto hoje é um meio de trabalho indispensável).

O problema é aliás geral, e afecta praticamente todas as povoações desenvolvidas, sendo directamente proporcional ao nível de progresso verificado (e não é que se diz que «o progresso deve ser motorizado»?). Em Lisboa, por exemplo, o trânsito é um verdadeiro caos, e, relativamente, idênticas circunstâncias se sucessem em várias localidades algarvias.

A solução da Zona Azul que está a interessar os corpos directivos do Município louletano, surge assim como uma necessidade urgente, fim de começar por «cortar o mal pela raiz», como se costuma dizer. A atenção dos responsáveis por estes assuntos é de louvar, e esperemos pelos resultados da sua positiva acção.

Melhoramentos na E. N. 125 entre Faro e Alcantarilha

Prossegue o plano de beneficiação da E. N. 125, levado a cabo pela Direcção de Estradas do Distrito, com a adjudicação dos troços Maritenda-Quatro Estradas de Quarteira e Alcantarilha-Ferreiras, na extensão total de 20 quilómetros, pela importância de 13 383 635\$00.

As obras já executadas e as acima referidas farão da E. N. 125-10 (acesso ao aeroporto de Faro), na distância de 50 quilómetros, excelentes vias, proporcionando aos utentes das estradas maior conforto e segurança.

Congratulamo-nos, assim, com mais esta obra tão necessária, e façamos votos de que prossigam em bom ritmo os trabalhos de beneficiação doutras estradas do Algarve, cujos pisos estão a necessitar de urgente reparação, e para os quais a Direcção de Estradas do Distrito não deixará por certo de voltar a sua atenção.

«A VOZ DE LOULÉ»

O nosso estimado colega «O Século», do passado dia 3 do corrente, transcreveu nas suas páginas o apontamento «Rebuçadiños» (secção «Pingos»), da autoria do nosso redactor M. Sequeira Afonso, que publicámos no n.º 506 do nosso jornal.

Reconhecidamente agradecemos.

Leia e assine

«A VOZ DE LOULÉ»

EMISSÃO DE ACÇÕES

Já foi publicada no «Diário do Governo» de 5 de Fevereiro de 1973, III Série, n.º 30 a escritura de constituição da «Solarium de Loulé - Sociedade Promotora de Actividades Recreativas, Sarl».

Neste momento estão em andamento diligências várias, desde a escrituração de livros selados (grupo A), até aos registos

As Freguesias rurais

Loulé é, sem contestação, o maior e mais populoso concelho do Algarve.

Constituído por sete freguesias rurais cuja paróquia está situada em importantes e florescentes aldeias, bem careciam estas, de mais interesse, de melhores e mais valiosos elementos de promoção social.

Assim vemos que muitas aldeias carecem de abastecimento de água domiciliária, outras de instalação eléctrica e todas — à exceção de Quarteira — de uma rede de distribuição de esgotos.

Mas, além da falta destes melhoramentos, carecem as freguesias, ou melhor, as citadas freguesias, de planos de alinhamentos que poderiam auxiliar a municipalidade na resolução ou apenas na aprovação de projectos novos de construção.

Especializando assim por cada

● Continua na 2.ª pág.

O Dr. Francisco Inês Professor Jubilado da Universidade de Coimbra

Acaba de atingir o limite de idade, depois de quarenta anos de fecunda actividade docente na Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, o sr. dr. Francisco de Sousa Inês, que actualmente era encarregado da regência do Curso de Legislação e Deontologia Farmacéutica. A última lição do professor Inês constituiu uma consagração e homenagem ao saber e mérito revelados ao longo dos anos em que formou inúmeras gerações de especialistas de Farmácia, sempre distinguindo-se pela sua capacidade de Mestre e fino tratamento pessoal, deixando em cada aluno um amigo.

A esta cerimónia estiveram presentes o Director da Faculdade, sr. dr. Ramos Bandeira, grande parte do corpo docente daquela e de outras Faculdades, bem como muitos dos antigos e actuais alunos.

A última lição foi subordinada ao tema «Intruzismo na Profissão Farmacéutica», tendo em seguida usado da palavra o sr. dr. Proença da Cunha como seu substituto da cadeira que lecionava, e que evocou os méritos do sr. dr. Francisco Inês, seguindo-se o sr. dr. Ramos Bandeira, que enalteceu a obra educacional do homenageado, que muito prestigiou a sua Faculdade e, consequentemente, a Universidade de Coimbra.

No final, o professor jubilado foi saudado por todos os presentes, professores e alunos, em quem deixava amigos para toda a vida, como corolário lógico de uma total dedicação à causa do ensino e da prática diária de um trato verdadeiramente fraternal.

VENHA

- AO CARNAVAL
- DE LOULÉ

Solarium de Loulé

que a lei impõe sejam processados em várias repartições.

Era intenção do Conselho de Administração proceder brevemente à entrega das acções a cada um dos accionistas mas, tomando em consideração outros exemplos, foi resolvido fazer urgentemente a emissão de Títulos Provisórios, dado que as acções têm que ser seladas na Casa da Moeda e essa operação costuma demorar entre 6 a 12 meses.

É esta razão porque os Bancos e as companhias fazem emissão de Títulos Provisórios (cautelas) que têm o mesmo valor das acções e que portanto as substituem até à sua entrega.

Quer dizer: os títulos provisórios das sociedades anónimas

ENTRETANTO VAMOS REGISTANDO MAIS NOMES

TRANSPORTE	1 575 000\$00
Vitorino Domingues Eusébio e Maria Ivone P. Barriaga — Parragil	2 500\$00
Menina Luísa Maria Barriga Eusébio — Parragil	2 500\$00
Menino José Mário Barriga Eusébio — Parragil	2 500\$00
Menina Nídia Maria Valério Esteves — Loulé	500\$00
Vítor Manuel Santos Passos — Loulé	1 000\$00
Carlos Francisco Nunes Guerreiro — Loulé (reforço)...	500\$00
David Manuel Coutinho Campina — Loulé	500\$00
Dora Maria Campina Alcaria — Loulé (reforço)	500\$00
Maria Francisca Viegas de Brito — Loulé	5 000\$00
Manuel Guerreiro Farrajota — Mem Martins (Reforço)	500\$00
Francisco Agosto Cordeiro — Nave das Sobreiras - Alto	20 000\$00
I P. G. — Almancil	1 000\$00
Albano de Sousa Gaspar — Loulé	500\$00
Ana Paula Conceição Dias — Loulé	1 000\$00
Eduardo Joaquim Grosso Carrusca — Parragil	1 500\$00
A TRANSPORTAR	1 615 000\$00

As cavernas de Loulé

Por GUILHERME DE OLIVEIRA MARTINS

Continuação do número anterior

ta caverna é assunto de supersetição entre os habitantes dos arredores, que só se lhe aproximaram com certo terror, sem que toda a via se atrevam a visitá-la. A tradição refere, que durante muitos séculos ninguém ousou nella entrar senão um padre, que disse ter encontrado um lago e uma ribeira. O padre iria talvez numa ocasião pouco depois das chuvas, e por isso acharia um depósito de água; e não deixa de ser verosímil, que, numa época anterior, pudesse percorrer distâncias agora interrompidas por amontoamentos de pedras, e achasse um reservatório subterrâneo; e tanto isto é de acreditar (diz Bonnet), que nas vizinhanças brotam abundantes nascentes cujas águas podem provir deste cerro. «Em Junho de 1846 e Setembro de 1847, quando Bonnet visitou esta caverna diz não ter encontrado água no seu interior.

A segunda vez que Bonnet visitou a caverna, apenas com um ano de intervalo, foi obrigado a abrir novos caminhos, pois os

● Continua na 2.ª pág.

Aos nossos estimados assinantes

Por casualidade o pagamento das assinaturas de «A Voz de Loulé» coincide com o final do ano e por esse motivo tem sido fácil aos nossos assinantes saberem facilmente quando devem proceder à liquidação dos seus recibos. Muitos já o fazem habitual e amavelmente no início de cada ano. É uma gentileza que muito agradecemos pois a traduzimos por simpatia para com o nosso jornal.

Muito estimariam que muitos mais o fizessem principalmente devido não só aos pesados encargos com que são oneados os recibos através dos C. T. T. (3\$00 por cada recibo: taxa de apresentação, custo de registo, taxa de vale, etc.) como ainda pelos transtornos e duplicação de despesas com os recibos devolvidos, o que acontece com

Continua na 3.ª pág.

Novos rumos para a Saúde Pública

Continuação do número anterior

Devido à sua extensão, fomos forçados a subdividir a entrevista que nos foi concedida pelo sr. Dr. Francisco Inês, Director do Centro de Saúde de Loulé, organismo recentemente criado e de cujo funcionamento se esperam altos benefícios para a saúde pública.

Damos hoje continuidade à entrevista, que achamos de muito interesse para os louletanos e lamentamos que, só no próximo número, a possamos dar por concluída. Do facto pedimos desculpa.

● Continua na 6.ª pág.



A VOZ DE LOULÉ
UM JORNAL
AO SERVIÇO
● DE LOULÉ
● DO ALGARVE
● E DO PAÍS